

Coleta e classificação de materiais de pesquisa

Prof. Alexandre Rosado
Linha TICPE – PPGE/UNESA

A atividade de busca de fontes acadêmicas (documentos produzidos por terceiros, artigos científicos, bancos de dados públicos) sofreu modificações profundas nas três últimas décadas com o surgimento da Internet, assim como a ampliação dos canais de divulgação científica e de comunicação informal entre os pesquisadores, que agora podem publicar de maneira mais aberta resultados parciais de suas investigações.

Porém, a necessidade de busca de informações, e a consequente coleta de dados, vem sendo mais enfatizada que a atividade de classificação e armazenamento dos materiais coletados, fato este preocupante face à expansão do número de artefatos disponíveis na rede.

Relatos de alunos carregando toda pesquisa em *pendrives* sem um *backup* adequado, perdendo arquivos em pastas criadas sem critério algum de classificação é cenário comum de se ver e ouvir. Os suportes digitais cada vez possuem mais memória e capacidade de gerir os dados armazenados (capacidade técnica), mas sem critérios bem desenvolvidos de nomeação e classificação de arquivos obtidos, todo esforço de uma pesquisa pode ser em vão.



PERGUNTAS DISPARADORAS

Em que locais costumo procurar os meus materiais para a minha pesquisa acadêmica?
Conheço o conceito de repositório de artigos, teses e dissertações?

Prefiro materiais impressos ou em formato eletrônico digital?

E como os classifico? Onde eu armazeno? Costumo fazer *backup*?

Local de busca

(velocidade dos levantamentos de dados):

(1) Busca física

1. Em estantes de bibliotecas;
2. Em índices de revistas impressas;
3. Em banco de imagens impressas.

(2) Busca online em buscadores generalistas

1. Google;
2. Altavista.

(3) Busca online em bancos de dados especializados

1. Bancos de revistas científicas;
2. Bancos de teses e dissertações;
3. Busca em cadastros de currículos acadêmicos;
4. Pesquisa integrada da biblioteca;
5. Arquivos de grupos de pesquisa;
6. Arquivos de institutos de pesquisa.



Busca no tempo

(1) Busca Linear Limitada (BLL)

1. Primeiro a busca de fontes e depois a escrita do texto;
2. Não se volta a buscar novas fontes ou com pouco incremento depois da busca inicial.

(2) Busca Circular Contínua (BCC)

1. Em cascata, ampliando a rede de textos, indo e voltando nas fontes e usando a Internet junto.
2. Com aprofundamentos sucessivos nas bibliografias durante a escrita da tese.
3. Tendência ao confronto de fontes e autores em mídias diversas, buscando cruzar conceitos e dados.

(3) Busca por Aprofundamento em Camadas (BAC)

1. Pode ocorrer na busca linear limitada e na circular contínua, em que o sujeito vai adquirindo novos termos e novas referências conforme vai acessando as fontes que pesquisa, em aprofundamentos sucessivos.



Abrangência

(área de pesquisa e predomínio de materiais na língua local ou em outras línguas)

(1) Restrita quanto a locais e línguas

1. Busca de fontes nacionais, em bases de dados monolíngüísticas.
2. Predomínio de bases de dados digitais open access e nacionais.
3. Pouco uso de bases restritas fornecidas pela biblioteca.

(2) Ampla quanto a locais e línguas

1. Busca de fontes internacionais, em bases diversas interligadas por sistema de busca, abrangendo muitas línguas.
2. Bases de dados digitais de acesso restrito via biblioteca da universidade como fonte principal e pouco uso de fontes abertas na Internet.
3. Maior dependência da biblioteca.

(3) Intermediária

1. Busca de fontes nacionais e internacionais, em bases diversas interligadas por sistema de busca. Porém restrita a poucos países ou línguas.
2. Bases de dados digitais de acesso restrito via biblioteca da universidade e uso de bases abertas via buscadores e sites livres.
3. Uso das bases da biblioteca e dos sites abertos da Internet como fontes.



Tipos de fontes

(1) Fontes acadêmicas tradicionais (conteúdos)

1. Livraria física para compra e busca de livros.
2. Banco físico de imagens.
3. Livros na biblioteca física das universidades.
4. Teses e dissertações na biblioteca física das universidades.
5. Artigos de revistas impressas e Anais de eventos presentes em bibliotecas universitárias.

(2) Fontes acadêmicas emergentes (conteúdos)

1. Sites de livrarias
 - a. Amazon.
 - b. Cultura.
2. Site de Repositório online de teses e dissertações.
 - a. USP
 - b. Unicamp
 - c. PUC-Rio (Maxwell)
3. Site de Repositório online de revistas científicas.
 - a. Scielo
 - b. OPAC
 - c. First Monday.
4. Site de busca de acervo da Biblioteca da universidade.
5. Sites de grupos de pesquisa universitários.
6. Sites com Anais de eventos
7. Materiais acadêmicos antigos na biblioteca e digitalizados.
8. Download de livros escaneados em sites de compartilhamento



(3) Fontes midiáticas (conteúdos)

1. Jornais e revistas.
2. Sites de jornais e revistas.
3. Peças publicitárias.
4. Sites de download de filmes e músicas

(4) Fontes governamentais (conteúdos)

1. Sites ou documentos governamentais.
 - a. MEC.
 - b. CAPES.
 - c. Lattes.
 - d. Domínio público.
 - e. Secretaria de Educação.
2. Sites ou documentos de instituições de pesquisa.
 - a. INEP.
 - b. PISA.
 - c. ABED.
 - d. ANPED.
 - e. Censis.
 - f. Indire.
 - g. Esfol?
 - h. MIT.
 - i. Banco Mundial.
3. Sites ou documentos de instituições em geral.

- a. Federações.
- b. Corpo de bombeiros.
- c. Amigos da escola.

(5) Fontes emergentes (conteúdos)

- 1. Motores de busca
 - a. Google, Altavista.
 - b. Imagens, Vídeos, Textos: Goole imagens e Google books.
- 2. Motores de busca automatizados
 - a. Spybot
 - b. RSS
- 3. Sites de autoria coletiva
 - a. Wikis.
- 4. Sites de autoria pessoal
 - a. Blogs.
- 5. Redes de relacionamento.
 - a. Orkut, Facebook.
- 6. Redes de relacionamento segmentadas
 - a. aNobii.
- 7. Comunidades virtuais.
 - a. Fóruns atuais e antigos.
 - b. Newsgroups.
 - c. Classi 2.0.
- 8. Ambientes virtuais de aprendizagem.
 - a. Moodle.
- 9. Newsletter
- 10. Vídeos online.



(6) Fontes humanas (pessoas)

- 1. Professores e pesquisadores acadêmicos especialistas no tema.
- 2. Colegas do grupo de pesquisa próximo.
- 3. Colegas de grupos de pesquisas em outras universidades.
- 4. Colegas de disciplina que cursou.
- 5. Pessoas encontradas em eventos acadêmicos
 - a. Congressos, encontros, simpósios.

(7) Fontes empíricas (pessoas)

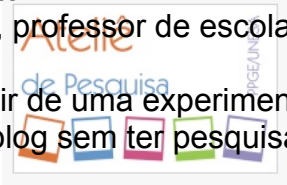
- 1. Conversa com sujeitos da própria pesquisa.
 - a. Presencial.
 - b. Por e-mail.
 - c. Online em Skype e MSN.
- 2. Aplicação de questionário online ou presencial.
- 3. Realização de grupo focal online ou presencial.
- 4. Filmagem dos sujeitos.
- 5. Observação de campo.

(8) Fontes cinzas (conteúdos)

- 1. Relatórios de discussões.
- 2. Artigos de pesquisas em andamento.

Confiabilidade da fonte

- (1) Checagem da qualidade das referências citadas pelo autor
- (2) Checagem em outras fontes para autores não conhecidos
Ida ao Google, ao site da universidade ou ao Lattes, para ver quem é o autor.
- (3) Checagem com outros pesquisadores sobre quem é o autor
Consulta outros colegas na temática que estuda para confirmar a reputação do autor.
- (4) Checagem da produção anterior do autor
Ida a sites que mostrem o histórico de obras do autor, como o Lattes e os sites de universidades.
- (5) Prestígio do local de publicação do autor
 1. Revista científica consolidada.
 2. Sociedade científica consolidada.
 3. Livraria consolidada.
 - a. Amazon.
 - b. Cultura.
- (6) Prestígio do autor da fonte
 1. Se conhece a pessoa e a produção anterior dela, seja como acadêmico, seja como especialista no assunto
(Ex: jornalista de tecnologia, professor de escola).
- (7) Conteúdo ter sido escrito a partir de uma experimentação que prove a hipótese
Exemplo dos escritores de blog sem ter pesquisas por trás.
- (8) Conteúdo ser útil para o objetivo da pesquisa
- (9) Conteúdo estar discrepante com tudo que foi dito até o momento
- (10) Conteúdo ser confrontado com a produção de outros autores
- (11) Tipo do arquivo em que o conteúdo foi publicado
 1. Se o arquivo está, por exemplo, em PDF ou em DOC.
- (12) Exclusão, a priori, de um tipo de fonte suspeita
 1. A não-utilização de blogs ou wikis, por exemplo.
- (13) Consulta a pessoas de referência que validam fontes principais
- (14) Consulta às principais publicações no tema de pesquisa para se orientar



Prestígio do autor

(polêmica sobre as redes de relação e prestígio desenvolvidas na academia)

(1) Leitura de autores acadêmicos consagrados

1. Autores acadêmicos reconhecidos.
2. Textos considerados científicos, que circulam já em estruturas reconhecidas.
3. Basicamente é padrão citá-los nas teses.

(2) Leitura de autores acadêmicos em geral

1. Autores acadêmicos sem prestígio ou consagração, não entraram ainda no rankings dos mais citados.
2. Textos considerados científicos, que circulam já em estruturas reconhecidas.
3. Basicamente é padrão citá-los nas teses.

(3) Leituras de autores marginais sem citação

1. Textos de sujeitos não pertencentes ao mundo acadêmico.
2. Reflexões consideradas não científicas.
3. Exclusão da citação dos mesmos no corpo do texto da tese.

(4) Leituras de autores marginais com citação

1. Textos de sujeitos não pertencentes ao mundo acadêmico.
2. Reflexões consideradas não científicas.
3. Porém o escritor da tese chega a citar falas de fontes não reconhecidas academicamente.

